

**REDEFES: UMA PERSPECTIVA
CONVERGENTE E VIÁVEL DE UMA REDE
INTERATIVA DE COMUNICAÇÃO
HORIZONTAL E COLABORATIVA DAS IFES**

RODRIGO EDUARDO BOTELHO-FRANCISCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURITIBA, PARANÁ, BRASIL
E-MAIL: RODRIGOBOTELHO@UFPR.BR

CARLOS ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURITIBA, PARANÁ, BRASIL
E-MAIL: ROCHA@UFPR.BR

SÉRGIO NAZARÉ DE SÁ MEYER DUQUE ESTRADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL
E-MAIL: SERGIOMEYER@ADC.COPPE.UFRJ.BR

FRANCISCO JOSÉ DAHER JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL
E-MAIL: CHICODAHER@ACI.UFOP.BR

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.5902/2316882X21981](http://dx.doi.org/10.5902/2316882X21981)

REDEIFES: UMA PERSPECTIVA CONVERGENTE E VIÁVEL DE UMA REDE INTERATIVA DE COMUNICAÇÃO HORIZONTAL E COLABORATIVA DAS IFES

RedeIFES: uma perspectiva convergente e viável de uma rede interativa de comunicação horizontal e colaborativa das IFES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de Instituições Federais de Ensino Superior com a gestão da comunicação numa perspectiva da convergência midiática e de conceitos como o de colaboratividade e trabalho em rede. Nesse sentido, são apresentadas quatro propostas de softwares que, desde 2003, vêm sendo desenvolvidos e aprimorados pelas instituições.

Palavras-Chave: Gestão da Comunicação; Comunicação Organizacional; Convergência Midiática; Ciberespaço; RedeIFES.

REDEIFES: UNA PERSPECTIVA CONVERGENTE Y FACTIBLE DE UNA RED INTERACTIVA DE COMUNICACIÓN HORIZONTAL Y COLABORATIVA DE LAS INSTITUCIONES FEDERALES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN BRASIL

Resumo: Este trabajo tiene como objetivo describir la experiencia de un grupo de instituciones federales de educación superior con la gestión de la comunicación desde la perspectiva de la convergencia y conceptos tales como colaborativity y las redes de comunicación. En este sentido, se presentan cuatro propuestas de software que, desde 2003, han sido desarrollados y mejorados por las instituciones.

Palavras-Chave: Gestión de la Comunicación; Comunicación organizacional; Convergencia de los medios; Ciberespacio; RedeIFES.

REDEIFES: A CONVERGENT AND VIABLE PERSPECTIVE OF AN INTERACTIVE NETWORK OF HORIZONTAL AND COLLABORATIVE COMMUNICATIONS OF HIGHER EDUCATION FEDERAL INSTITUTIONS IN BRAZIL

Resumo: This paper aims to describe the experience of a group of Federal Institutions of Higher Education with the management of communication from the perspective of media convergence and concepts such as colaborativity and networking. In this sense, they are presented four proposals for software that, since 2003, have been developed and improved by the institutions.

Palavras-Chave: Communication Management; Organizational Communication; Media convergence; Cyberspace; RedeIFES.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão da Comunicação nas organizações é um tema cada vez mais desafiador e complexo na contemporaneidade. Ao pensar nisto, pode-se recorrer à metáfora das redes e às próprias instigações de sua consubstanciação na sociedade, assim como já apontado por Castells (1999), que demonstra como vivemos em um tempo que dá às nossas referências geográficas um novo contorno topológico capaz de contaminar as relações sociais, políticas, sindicais e de trabalho e emprego em todo o mundo. E, num mundo cada vez mais digitalizado, é comum surgirem práticas como as comunidades virtuais descritas por Rheingold (1998) e uma relação cada vez mais íntima com as tecnologias, como bem descreve Turkle (1997). Com a digitalização da TV no Brasil e novos hábitos a partir da utilização da Internet, por exemplo, passou a ser recorrente a transmissão de conteúdo audiovisual de uma forma inovadora e sintonizada com as características das novas mídias. Essa nova relação é abordada por autores como Trivinho (1999), que enfatiza a estrutura infoeletrônica transnacional de comunicação de dupla via em tempo real, multimídia ou não que permite a realização de trocas (personalizadas) com alteridades virtuais (humanas ou artificial-inteligentes).

Nesse sentido, como promover uma gestão da Comunicação nas organizações sintonizada com o novo tempo? Como promover a interação com diferentes públicos? Como estimular a colaboratividade, o trabalho em rede e a participação na produção midiática das organizações? Como discutir isto tudo no ambiente público e acadêmico? Estas questões têm norteado o trabalho de um grupo de pesquisadores de diferentes Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em busca de inovadores modelos de atuação para suas estruturas de Comunicação, que envolvem um número substancial de profissionais da Comunicação atuando em todo o território nacional.

A estrutura das IFES possui uma expressividade importante entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e de pesquisa brasileiras. Segundo dados da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), o sistema é composto por 63 universidades federais, 321 campi, 4.867 cursos de graduação presenciais, 245.983 vagas na graduação presencial, 932.263 matrículas na graduação presencial, 83.605 matrículas na Educação a Distância e 203.717 matrículas na pós-graduação (MEC, 2014).

A estrutura de Comunicação dessas instituições possui contornos bem diferenciados em cada uma das IFES, sendo possível constatar universidades que possuem assessorias de Comunicação maiores e menores, assim como aquelas que têm a atuação de apenas um jornalista e nenhum outro profissional da Comunicação para uma perspectiva de Comunicação Integrada. Ao tratar das emissoras de rádio e TV universitárias, o desafio não é diferente, já que a sua ligação com as instituições na estrutura organizacional, os projetos editoriais e a infraestrutura de transmissão também são dos mais diversos.

De acordo com os dados do INEP, o Brasil possui atualmente 2.391 instituições de ensino superior. Destas, 151 produzem conteúdo televisivo de produção independente (sem contabilizar o material produzido pelos alunos) e 56 possuem um canal universitário próprio de televisão, como consta no Mapa da TV Universitária Brasileira, da ABTU (2015). Este mesmo estudo revela que, entre 1995 e 2010, o número de TV's Universitárias passou de cerca de 20 para aproximadamente 150, num salto quantitativo de 755%.

Outro indicativo de crescimento do setor produtivo do audiovisual é o da mídia independente brasileira. Em 2011, a ABIPTV (2015) tinha 130 associados, número que saltou para os atuais 557. Em 15 estados, mais de 8 mil produtoras estão registradas. Além disso, as produções nacionais atingem, hoje, mais de 127 países. No entanto, o alcance que estas produtoras possuem através de suas plataformas ainda é limitado e disperso, ineficiente para a difusão do que é produzido atualmente.

Nesse cenário, desde 2003 vêm surgindo propostas articuladas de inovação para gestão da Comunicação, principalmente de um ponto de vista da digitalização dos conteúdos, do controle do fluxo de trabalho, da atuação em rede, da gestão de conteúdos e da colaboratividade. Estas ideias nortearam a proposição da Rede de Permuta de Conteúdos Audiovisuais via Internet (RedeIFES), do Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SACI), da Operadora Virtual de Canais de TV UniVerTV e da agência de notícias promovida a partir do Sistema Inteligente de Busca Avançada (SInBa). A RedeIFES, de um software passou a ser um projeto colaborativo e aglutinador de soluções para gestão midiática, numa perspectiva convergente e viável de uma rede interativa de comunicação horizontal e colaborativa das IFES. Cabe ressaltar que este trabalho tem como objetivo descrever esses conceitos e softwares e discutir os desafios de sua im-

plementação em instituições públicas, assim como colocar a inovação e a gestão em Comunicação numa perspectiva de pesquisa aplicada no Brasil.

2 DE UM SISTEMA DE COMPARTILHAMENTO A UM CONCEITO: A HISTÓRIA DA REDEFES

A proposta pioneira de um trabalho colaborativo entre as IFES nasceu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir da ideia da permuta de conteúdo audiovisual via Internet. A proposta foi apresentada em 2003, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), durante o “I Encontro dos Dirigentes das Rádios e TVs das IFES”, promovido pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Na ocasião, dirigentes, profissionais da cultura, comunicadores, pesquisadores e acadêmicos compartilharam experiências vivenciadas nas emissoras. Como resultado do evento, o projeto RedeIFES passou por uma incrementação, que contou com o apoio técnico do Centro de Computação Eletrônica da UFPR. Em 2004, no “II Encontro dos Dirigentes das Rádios e TVs das IFES”, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, foram apresentados os primeiros resultados, com as comprovações das hipóteses iniciais desta pesquisa aplicada.

Ao final do I Fórum Nacional de TVs Públicas, em maio de 2007, os representantes das IFES presentes redigiram uma carta à presidência da Andifes, sugerindo a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para a elaboração de uma proposta que referendasse um projeto de política de comunicação integrada ao conjunto das IFES, tendo como ponto de partida a plataforma RedeIFES.

O projeto RedeIFES foi aprovado na Andifes em agosto de 2008, com o indicativo para implantação em todas as IFES. Neste mesmo ano, a RedeIFES começou a experimentar a troca de mídias entre as rádios e TVs das universidades federais. A iniciativa partiu do pressuposto que esse modelo colaborativo, sem o que se chama de “cabeça de rede”, é mais adequado à realidade destas emissoras, pautadas em localidades tão diversas dada a dimensão do Brasil, considerando também seus diferentes projetos editoriais e infraestrutura tecnológica, respeitando o acesso democrático à informação, a autonomia e as diversidades regionais. Ao descrever o ambiente de proposição da RedeIFES, Rocha, Estrada e Vidal (2011b) ressaltam os aspectos de desenvolvimento voltados para pesquisa

de modelos de compactação de vídeo, adequados ao tráfego em infovia; agregação das IFES e demais universidades públicas brasileiras em uma rede pública nacional de rádio e TV; e fomento à criação de novas rádios e TVs nas universidades públicas.

Apesar dessa perspectiva pública, o conceito da RedeIFES não é exclusivo desse ambiente. Ele pode ser moldado para atender, inclusive, as necessidades de uma rede comercial.

O caráter empreendedor e de inovação dessa proposta chamou atenção, ainda em 2008, da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, que, por meio de uma articulação da Andifes, investiu recursos para modernização dos serviços de TI das emissoras universitárias federais, necessárias à criação da rede nacional. A partir de 2010, as funcionalidades da RedeIFES foram aprimoradas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em uma nova configuração do software, que passou a se chamar ITVU.

Com a nova configuração do software e o surgimento de novas propostas, a RedeIFES foi se tornando, com o tempo, um conceito mais abrangente, ligado à ideia da formação de redes e da colaboratividade. Hoje, é um projeto maior, que procura a articulação do próprio ITVU a iniciativas que atuam em outras frentes de gestão midiática, como o SACI, o UniVerTV e o SInBA. Todo este relato, no entanto, encontra-se detalhado em Duque Estrada, Rocha, Botelho-Francisco e Daher (2013).

2.1 Uma proposta inovadora de Gestão da Comunicação: o caso do SACI

Ao mesmo tempo em que a RedeIFES era gestada na UFPR, um grupo de pós-graduandos em Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - preocupado com a gestão do fluxo de trabalho da Assessoria de Comunicação da Instituição -, desenvolveu o primeiro protótipo de um sistema voltado para gestão da produção midiática (BERMUDEZ, FLORIAN, RIOS, BOTELHO-FRANCISCO, BELA, 2005). A inovação deste trabalho, no entanto, estava na configuração do sistema como uma plataforma convergente, pois permitia aos profissionais da Comunicação atuarem num mesmo ambiente, produzindo, ao mesmo tempo, para mídia impressa, radiofônica, televisiva e Internet.

O conceito de software proposto pelos alunos chamou a atenção da

UFSCar, que investiu recursos próprios em seu aprimoramento, o registrou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e o licenciou como software livre (GNU GPL), dando uma perspectiva colaborativa de desenvolvimento ao sistema.

O sucesso da implementação do SACI na gestão da produção midiática da UFSCar chamou a atenção de várias outras IFES, de forma que foi iniciado um processo de transferência de know-how¹, configurado como uma atividade de extensão naquela Instituição. Parte disso foi possível a partir do projeto RedeIFES financiado pela RNP, que investiu recursos para aprimoramento do software entre 2010 e 2011. Com diferentes estágios de implementação, ao final de 2015 o sistema já era utilizado em 12 universidades federais, na Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Paraná – Fundação Araucária, em mais de 30 superintendências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e em diversas unidades da Polícia Rodoviária Federal.

Em termos práticos, o SACI pode ser definido como apresentam Bela e Botelho-Francisco (2006), que destacam, entre suas funcionalidades, o gerenciamento de informações e a disponibilização de notícias e outros produtos midiáticos, controlando desde a recepção de informações e a produção até a disseminação dinâmica e armazenamento. Numa perspectiva sistêmica e de gestão, Cicilini e Botelho-Francisco (2007, p. 16) afirmam que o SACI “apresenta as características, no seu desenvolvimento e na sua utilização, que a cibernética e a teoria dos sistemas definem como necessários à sobrevivência e à evolução de um organismo”.

2.2 Sintonizados com a TV Digital surgem as OTTs: uma modalidade de Televisão – “TVer”

Como já foi citado mais acima, as tecnologias desenvolvidas no âmbito da RedeIFES surgem no contexto das IFES, para atender suas demandas específicas de comunicação institucional, mas não estão restritas somente a elas. A Plataforma TVer, assim como as demais tecnologias que compõem o ecossistema da RedeIFES pode ser apropriada por outras IES e também por outros setores da sociedade.

Neste contexto, a Plataforma OTT TVer é uma plataforma que se encai-

¹ Segundo o dicionário Aulete, know-how refere-se ao conhecimento que se tem em determinada área ou habilidade técnica para exercê-lo.

xa nesta tendência do mercado, disposta a difundir conteúdo audiovisual através da Internet e trazendo para a web a comodidade e acessibilidade da televisão. Sendo assim, a tecnologia descrita aqui aborda o desafio de difundir o conteúdo audiovisual, não só no âmbito das IFES, mas de qualquer setor da sociedade, de forma interativa e através de uma interface personalizada, fomentando a comunicação com o público de interesse.

A proposta tem início em 2009, quando, atentos aos contornos de uma revolução midiática, pesquisadores do Laboratório de Realidade Virtual e 3D (Lab3D), da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia (COPPE-UFRJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) começaram a pesquisar e desenvolver a então UniVerTV (atualmente registrada como “TVer” no INPI), uma plataforma over-the-top (OTT), conforme apresentada por Rocha e Estrada (2011).

Seguindo o processo de horizontalidade pelo qual as redes de comunicação vêm sendo transformadas, a plataforma TVer se encaixa neste novo modelo de difusão de mídias digitais. O modelo vertical, clássico, parte do princípio de uma rede “um para todos”, característico da TV tradicional. Nele, uma emissora (“head end”) produz e gera o conteúdo que é transmitido verticalmente pela operadora e suas repetidoras afiliadas, até chegar ao espectador. Esta estrutura vem se tornando obsoleta à medida que a Internet avança e as mídias digitais alcançam nossa rotina por meio das mais diversas plataformas e dispositivos, incluindo a própria televisão (com a TV digital).

Com isso, ganha espaço um modelo horizontal de comunicação, que consiste na forma pela qual as novas mídias se apresentam. Neste modelo, é possível produzir e gerar o próprio conteúdo, além de possibilitar a troca de vídeos e informações entre os usuários e, também, entre os canais que compõem a rede. TVer surge neste contexto incorporando todos os benefícios da Internet na difusão de conteúdo audiovisual, como a interatividade, a instantaneidade e a descentralização da disseminação da informação; assim como os benefícios da televisão, como a simultaneidade e a programação ao vivo.

A solução OTT desenvolvida pelo grupo de pesquisa consiste em disponibilizar o conteúdo audiovisual de instituições interessadas, fomentando a comunicação com seu público. A Operadora de TV Virtual tem como proposta ser interativa e possibilitar o fácil acesso ao conteúdo, por meio de uma interface personalizada. Tal qual plataformas voltadas para o meio

musical, como o Deezer e o Spotify, como também, para o meio audiovisual, como o YouTube, Netflix e Vimeo.

Atualmente, o acesso a vídeos na Internet é algo altamente difundido e um problema razoavelmente bem resolvido. O desafio maior consiste em oferecer conteúdos específicos, de forma organizada e atraente, identificando a instituição que oferece a programação, de modo a reter a atenção do usuário no conteúdo de cada canal da Operadora. Consiste, também, em possibilitar ao usuário a criação de uma programação própria, personalizada. Enfim, capaz tanto de atender aos interesses de quem fornece o conteúdo quanto saciar a demanda do usuário, que busca praticidade e interação no acesso.

A versatilidade e a aplicabilidade da UniVerTV chamou a atenção de dirigentes da COPPE, que passou a utilizar uma versão spin-off² como canal de difusão virtual de conteúdos audiovisuais da instituição.

O fato de a plataforma ser projetada para também se integrar ao modelo de agência de notícias SInBA, permitirá a criação de uma rede descentralizada de canais de TV (horizontal – sem cabeça de rede), que integrará o conteúdo de todas as rádios e TVs das IFES. Essa nova modalidade de televisão num espaço hipermídia coloca em cheque ideias como as de horário nobre e a de grade de programação linear, por exemplo. Essa (r) evolução midiática impactará sobremaneira os modelos de negócio, a infraestrutura de Comunicação e os marcos regulatórios para a difusão audiovisual no Brasil e no mundo globalizado.

Do ponto de vista tecnológico, a solução se encontra num estágio maduro de desenvolvimento, capaz de prover fácil acesso ao conteúdo audiovisual, com uma versão inicial já em funcionamento. Do ponto de vista da comunicação, essa modalidade de Televisão se diferencia ao se apresentar como um canal alternativo para compartilhar e organizar o conteúdo audiovisual de produção nacional, ainda disperso na web.

Por fim, a Plataforma TVer além de promover o acesso ao conteúdo produzido pelas IFES, com o intuito de se tornar uma referência para a divulgação científica e popularização da ciência no País, ela também pode ser aplicada no segmento das produtoras independente e pequenas pro-

2 De origem inglesa, a palavra spin-off é comumente utilizada para descrever uma nova empresa, criada a partir de um grupo de pesquisa empresarial ou acadêmico para explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia. No caso da utilização da palavra neste artigo, significa derivação.

dutoras nacionais. Esses segmentos possuem grande demanda e pouca visibilidade, com alcance limitado em virtude da falta de um veículo de comunicação de cobertura abrangente e inclusivo para disponibilização dos seus conteúdos e que fomente a interação com o público.

2.3 Integrando propostas: a agência de notícias das IFES

A mais recente das propostas é a do SInBA, ideia de um sistema complementar que integre as bases de dados das demais soluções em uma aplicação voltada para o público externo das IFES (jornalistas ou usuários da Internet), numa perspectiva de dar acesso às notícias e produções midiáticas (rádio e TV) sobre pesquisa, ensino, extensão, eventos, opinião, tecnologia, arte e cultura em geral desenvolvidas nas instituições. Trata-se de um modelo de agência de notícias colaborativa, criado a partir da interação de diferentes profissionais de Comunicação, espalhados em todo o país pelas assessorias e cursos de Comunicação, assim como as emissoras de rádio e TV das universidades federais. Tudo feito a partir de um cruzamento inovador de informações que permitirá empacotar, distribuir e exibir notícias e outras produções audiovisuais de forma personalizada, dinâmica e ágil em diferentes contextos. Na prática, pretende-se, de uma forma muito dinâmica, utilizar tudo que é produzido e postado no SACI e no ITVU numa nova janela, o SInBA, que contará com um sistema privilegiado de visualização e interação com conteúdo audiovisual, o UniVerTV. Tudo isso somado ainda permitirá configurações do sistema para os interesses individuais dos usuários, consolidando, assim, o conceito de personalização de seu canal de comunicação.

Inicialmente, a proposta da agência de notícias surgiu no IV Encontro de Assessores de Comunicação da Andifes, realizado em 2008, em Brasília. Na ocasião, foi designado um GT formado pela UFSCar e pelas universidades federais de Minas Gerais (UFMG) e de Pernambuco (UFPE). Depois do evento, algumas iniciativas foram importantes para dar continuidade à proposta, dentre elas dois encontros realizados para discutir o tema, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, conforme descrevem relatórios de Lopes, Pezzo e Botelho-Francisco (2009), e um protótipo desenvolvido pela UFPR³, no qual puderam ser experimentados alguns dos conceitos le-

3 A versão atual do protótipo pode ser conferida em www.saci.ufpr.br/agencia.

vantados pelo GT, histórico relatado em Lopes (2010) e Botelho-Francisco (2012). Em linhas gerais, todas essas iniciativas e trabalhos apontam para a construção de uma agência de notícias que tenha a divulgação da produção científica e tecnológica desenvolvida pelas IFES como algo prioritário; apresentam um conceito de agência colaborativa, autônoma, descentralizada, que respeita a autonomia das instituições participantes. A Agência de Notícias fornece ao usuário, gratuitamente, acesso irrestrito a fontes de informação seguras e de interesse público, sem intermediários, direto do produtor de conteúdo ao consumidor (jornalista ou leitor), em uma comunicação de dupla via entre universidades e as agências de notícias comerciais, nacionais e internacionais, possibilitando que a demanda por novas fontes cheguem diretamente aos assessores das IFES.

Vale ressaltar que a utilização do SACI e do SInBA, conjuntamente, no âmbito da agência, dinamiza a interação do produtor da notícia com os softwares para postagem de conteúdos, minimizando o volume de trabalho com ações somente nos campos determinados pelos responsáveis locais da produção de conteúdo, o que reforça o conceito de autonomia. Esse aspecto também é respeitado por meio de um mecanismo que permite que as assessorias que não utilizam o SACI postem seus conteúdos por meio de entrada específica. Atualmente, o protótipo do sistema já funciona dessa forma, numa fase piloto que envolve quatro das cinco regiões do país⁴. O objetivo é ampliar os testes de larga escala, com o envolvimento da totalidade das IFES, integrando, desta forma, a criação de uma rede colaborativa e dinâmica, dando materialidade ao conceito da RedeIFES.

O sistema SInBA permite uma busca integrada das plataformas, ou seja, quando um usuário comum acessa a plataforma e busca por um termo específico, esta ação aciona uma busca integrada, não apenas no que foi publicado diretamente na Agência de Notícias, mas vai além disso e informa aos usuários os programas de Rádio e TV registrados nos demais banco de dados do sistema RedeIFES (UniVerTV e ITVU).

4 Atualmente o protótipo é testado por IFES das regiões Sul (UFPR), Sudeste (UFSCar e UFF), Centro-Oeste (Universidade Federal de Goiás, UFG) e Nordeste (Universidade Federal da Paraíba, UFPB).

3 O PROJETO REDEFES DE GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Como pôde ser notado a partir da descrição destas quatro soluções, há uma proposta de integração de sistemas que permitirá, no futuro, a criação de um ambiente colaborativo e interativo para produção midiática das IFES, que disponibilizará, em uma de suas janelas, o acesso a conteúdos privilegiados sobre a pesquisa desenvolvida pelas IFES. Botelho-Francisco (2011), por exemplo, descreve a ideia da interligação das soluções a partir da perspectiva da inovação na gestão da comunicação na UFSCar. O estudo de caso descrito pelo autor aponta para a viabilidade da estratégia e para o seu sucesso na comunicação organizacional da Instituição. Segundo Botelho-Francisco (2011, p. 44), “os cases também demonstram que é possível, mesmo diante das barreiras próprias da área, promover processos inovativos e gestão do conhecimento no setor público”.

Rocha, Estrada e Vidal (2011c), ao discutir um modelo para o desenvolvimento dessa ambiciosa proposta, ressaltam que a RedeIFES é um projeto devidamente registrado e já em teste e que abrange um conjunto de soluções web hipermidiática. Nessa proposta, as soluções apresentadas neste artigo estão sendo aprimoradas para interligar inicialmente um grupo piloto das IFES, utilizando a infraestrutura do backbone da RNP⁵ como rede de difusão dos conteúdos programáticos (neste caso pensando em rádio e TV). Também segundo os autores, a proposta tem um aspecto interdisciplinar e está de acordo com os múltiplos atores que requerem a apreciação deste tema. Como apontam, isso responde a necessidade de produzir resultados concretos diante do surgimento e consolidação de novas mídias e suportes, numa perspectiva convergente e “em condições de democratizar o acesso à informação e gerar oportunidades de participação ativa dos mais variados setores da sociedade em um processo comunicativo mais amplo” (2011c, p. 2). Ao falar sobre os resultados das pesquisas envolvendo as soluções, Rocha, Estrada e Vidal (2011c, p. 13) afirmam que estas propostas “visualizam o usuário doméstico na perspectiva de protagonista do seu próprio conhecimento, do mundo e da sociedade”, algo que abre portas para uma rede de Comunicação pública no Ciberespaço.

5 Segundo Ercilia e Graeff (2008, p. 110), backbone vem do Inglês e significa “espinha dorsal”. Refere-se a “redes de dados de alta velocidade que servem de pontos de acesso para outras redes se conectarem”.

3.1 Soluções para gestão de comunicação

Desde as primeiras articulações para a busca de soluções de gestão da comunicação nas IFES, antes mesmo se ter o conjunto das propostas que permitiram a construção das pesquisas em desenvolvimento em curso, percebia-se outro desafio neste processo de articulação: como integrar as universidades a uma política de comunicação sem que estas perdessem sua autonomia e identidade. Premissas foram construídas levando-se em consideração as ameaças e oportunidades também comuns às IFES, que, igualmente, deveriam ser consideradas nas estratégias para a construção dessa articulação, mas comprometidas com a oferta de ensino gratuito, com a pesquisa acadêmica de alto nível e com a extensão, assim como, com a prestação de serviços de informação, educação e entretenimento ao público e a inúmeras comunidades.

Os pontos de convergência relatados foram suficientes para incentivar os gestores de comunicação da época a buscarem soluções comuns de forma a corrigir as disparidades existentes entre as instituições. A primeira versão da RedeIFES, apresentada em Niterói, (hoje ITVU), e posteriormente o SACI, a UniVerTV e a Agência de Notícias, apresentados em encontros posteriores, iam surgindo como promessas animadoras para a consolidação de uma comunicação de interesse público, que superasse a prática de seu uso para instrumentalizar ações de gestão, ainda frequente em algumas universidades.

No entanto, a realidade foi dura, pois, em sete anos, a implantação dessas ferramentas atinge menos de 50% da totalidade das IFES, e, o processo colaborativo ainda carece de fontes de fomento específico que compreenda a complexidade do projeto RedeIFES, bem como tenha coragem de inovar em um sistema horizontal para uma rede de comunicação, das IFES para os usuários em geral.

Vários fatores podem ser apontados para explicar esse cenário de baixa penetração das propostas. Do ponto de vista interno, os entraves estão relacionados à resistência de alguns gestores em permitir que suas tarefas sejam visíveis a outros pares. A falta de diálogo entre as estruturas de comunicação e os departamentos de tecnologia da informação entra também neste elenco de resistências. As universidades que superaram esse entrave avançam muito mais rapidamente na implantação e desenvolvimento dos sistemas, o que não ocorre na totalidade.

A pequena compreensão sobre a importância estratégica da comunicação no processo de visibilidade pública e a falta de respeito à competência específica da assessoria de comunicação e dos veículos de comunicação de massa (rádio e TV) – apontadas como ameaças comuns a várias universidades durante o encontro de Niterói – podem também explicar o porquê desse entrave. Aqui, o processo assume uma maior dimensão, por estar relacionado mais a uma questão cultural do que estrutural da comunicação social dentro de uma universidade.

Esses fatores abarcam os aspectos discursivo, institucional e histórico-cultural que, quando combinados, dão a dimensão dos contextos de produção de uma ciência. Assim, além dos elementos básicos para se fazer uma pesquisa (modelos, sistema, métodos etc.), engendramos também os campos de poder de decisão e, conseqüentemente, de prioridades acerca de financiamentos.

Este último aspecto, como ressaltado em trabalho de Daher Junior (2007), obrigatoriamente nos leva ao cenário de disputas ideológicas, colocando a pesquisa em comunicação numa zona pouco confortável. No caso da pesquisa envolvendo a RedeIFES, mesmo considerando seus elementos instrumentais, lógico e físico, não se pode negar a existência de conflitos de interesse de ordem institucional, tanto de interesses públicos quanto privados, pois são modelos de gestão de comunicação (desde a produção, execução, distribuição e exibição de conteúdo) que realmente democratizam o acesso a informação, perfurando os filtros de distribuição da informação que ainda estão alicerçados no antigo conceito de que “quem detém a informação detém o poder”. Com a RedeIFES, as IFES podem eliminar os “atravessadores” que filtram e decidem o que é notícia. Com as soluções apresentadas (ITVU, SACI, UniVerTV e SInBA), mesmo as menores estruturas de assessorias de comunicação e emissoras de rádio e TV das IFES podem ter ampliado seu poder de disseminação de forma democrática da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viabilidade do sistema colaborativo de comunicação da RedeIFES, dos softwares apresentados, já surge nos modelos pilotos, pois são sistematicamente testados em aplicações experimentais de larga escala nacional (abrangendo mais de uma região brasileira). Essa viabilidade dos

sistemas e novas arquiteturas estruturais, no processo de comunicação proposto, ultrapassam as esferas de viabilidade do âmbito público e também podem ser aplicadas em organizações privadas.

Este conjunto de sistemas de comunicação pode (e deve) ser ainda utilizado para incrementar o Ensino Superior, como o Ensino Médio, bem como o Ensino a Distância. Ter acesso dinâmico ao conteúdo produzido pelas assessorias de comunicação, pelas rádios e TVs das IFES é um instrumento valioso na legitimação do papel das universidades e das escolas públicas brasileiras. É uma ferramenta em potencial para a melhoria do ensino público.

Em que pese os cenários favoráveis para uma maior integração entre as IFES, em especial no que tange ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas inovadoras, os processos práticos de implementação dos mesmos nem sempre se consolidam. Nesta instância, a receptividade tem sido grande, mas a ausência de discussões intersetoriais nas universidades – objeto para estudo posterior – tem dificultado a evolução dos processos em algumas Instituições.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORAS INDEPENDENTES DE TELEVISÃO - ABPI-TV. Dez. 2015. Disponível em: <http://abpityv.com.br/site/>. Acesso em 15 Abr. 2016.
- BERMUDEZ, A. C.; FLORIAN, M.; RIOS, M. A. C.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E.; BELA, R. E. Sistema de apoio ao controle de informação – SACI. 2005. 99 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento de Software para Web) – Departamento de Computação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- BELA, R. E.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Sistemas convergentes e interativos de comunicação social In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 11, 2006, Ribeirão Preto. Anais do XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <www2.comunicacao.ufscar.br/arquivos/sistemas-convergentes>. Acesso em: 16 fev. 2012
- BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Como se comunicam as federais? Análise do ambiente e apontamentos para implantação de uma agência de notícias de ciência, tecnologia e inovação. 2012. 108f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Inovação e gestão do conhecimento em comunicação na UFSCar. Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 12, n. 22, p. 35-46, jan.-jun. 2011. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1113>. Acesso em: 16 fev. 2012.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CICILLINI, F.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Gestão Institucional: uma aproximação teórico-prática entre sistemas e comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, 2007, Santos. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1386-1.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2012.
- DAHER JUNIOR, F. J. Os Meios de Comunicação no processo de indução da Educação Ambiental. 2007. 80f. Monografia (Especialização em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2007.
- ERCILIA, Maria; GRAEFF, Antonio. A Internet. São Paulo: Publifolha, 2008.
- LOPES, F. P. P. C. Subsídios à construção de uma Agência de Notícias Virtual das Instituições Federais de Ensino Superior – Cientfes. 2010. 74f. Monografia (Especialização em Divulgação da Ciência da Tecnologia e da Saúde) – Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- LOPES, F. P. P. C.; PEZZO, M. R.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Algumas anotações do encontro sobre a Agência de Notícias de C&T das IFES realizado em 17 de abril de 2009, na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Brasília: ANDIFES, 2009. 3 p. Relatório do Grupo de Trabalho criado no IV Encontro de Assessores de Comunicação da ANDIFES. Disponível em: <<http://www.ccs.ufscar.br/relatorios>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

LOPES, F. P. P. C.; PEZZO, M. R.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Algumas anotações do encontro sobre agências de notícias de C&T realizado em 8 de maio de 2009, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Brasília: ANDIFES, 2009. 2 p. Relatório do Grupo de Trabalho criado no IV Encontro de Assessores de Comunicação da ANDIFES. Disponível em: <<http://www.ccs.ufscar.br/relatorios>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

MEC. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 Abr. 2016.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Aumento da produção audiovisual brasileira ganha destaque em relatório da convenção. Cultura Digital. Out. 2015. Disponível em: <http://cultura.digital.br/culturaedesenvolvimento/2015/10/08/aumento-da-producao-audiovisual-brasileira-ganha-destaque-em-relatorio-da-convencao/>. Acesso em: 15 Abr. 2016.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Relatório de Gestão da Secretaria do Audiovisual. 2009. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1212327/Relatorio+de+Gestao+2009+SAV.pdf/b137d7e2-609d-4d55-b2ee-35c1f83986ee>. Acesso em: 15 Abr. 2016.

RHEINGOLD, H. The Virtual Community: Homesteading on the Eletronic Frontier. Cambridge: MIT Press, 1998. Disponível em <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 6 Mai. 2012.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma rede viável para as instituições públicas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, 2011, Recife, PE. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2011a. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3099-1.pdf>. Acesso em: 7 Mai. 2012.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. Uma nova matriz tecnológica de convergência de mídias. Reconfiguração do modelo televisivo para as instituições públicas. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação, 4, 2011, Santa Maria, RS. Anais do Sipecom [recurso eletrônico]: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Santa Maria : UFSM, 2011b.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. RedeIFES - A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma infovia viável para as instituições públicas. In: Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 4, 2011, Curitiba, PR. Anais do IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2011c.

ROCHA, C.; ESTRADA, S. D. Comunicação Digital – RedeIFES - A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma infovia viável para as instituições públicas. In: Congresso Mundial de Comunicação Ibero- Americana, 1, 2011, São Paulo, SP. Anais do 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. São Paulo: Confibercom, 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/334.pdf>>. Acesso em: 7 Mai. 2011.

TRIVINHO, E. Epistemologia em ruínas: a implosão da Teoria da Comunicação na expe-

riência do ciberespaço. In: SILVA, J. M (Org.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e Cibercultura. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1999.

TURKLE, S. Vida no ecrã: a identidade na era da internet. Lisboa: Editora Relógio D Água, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TV UNIVERSITÁRIA - ABTU. Dez. 2015. Disponível em: <http://www.abtu.org.br/WebSite/>. Acesso em: 15 Abr. 2016.

Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR. É jornalista, especialista em Computação e em Gestão Pública, mestre e doutor em Ciências da Comunicação.

Francisco José Daher Junior

Jornalista graduado pela UFMG, especialista em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente (UFT) e mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Atua como jornalista na Universidade Federal de Ouro Preto, onde também coordenada os projetos Cinemas em Rede e Sala Mercosul de Cinema Digital.

Sérgio Duque Estrada

Coordenador do Laboratório de Produção Multimídia da COPPE/UFRJ. Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pelo PESC/COPPE/UFRJ, graduado em Comunicação Social (UFRJ), especialista em Webdesigner. Membro do Comitê Gestor RedeIFES/Andifes-RNP.

Carlos Rocha

Professor de telejornalismo e cinema e Assessor de Comunicação Social e Marketing da UFPR. Diretor geral da UFPR-TV. É integrante do Comitê Gestor RedeIFES/Andifes-RNP. da UFPR.

RECEBIDO EM: 25/04/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO: 02/05/2016